

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica  
ODS: 4 - Educação de qualidade

## A MÚSICA COMO FORMAÇÃO PERMANENTE PARA PROFESSORES<sup>1</sup>

### MUSIC AS ONGOING TRAINING FOR TEACHERS

Cátia da Silva Herter<sup>2</sup>, Maria Aparecida Santana Camargo<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Projeto de iniciação científica

<sup>2</sup> Acadêmica do 6º semestre do curso de Pedagogia da UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta. Bolsista PIBIC. Herter851@gmail.com

<sup>3</sup> Profa. Dra. em Educação (Unisinos), docente do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Unicruz - Universidade de Cruz Alta (Mestrado e Doutorado). cidascamargo@gmail.com

### INTRODUÇÃO

No sistema de ensino contemporâneo ainda existe um desconhecimento e certo despreparo dos professores da Educação Básica para trabalhar a música em sala de aula. Este é um dos motivos pelo qual esta é uma das primeiras disciplinas a serem excluídas quando são necessárias adequações no horário escolar, mesmo que esta seja potencializadora do desenvolvimento integral das crianças, de acordo com Campbell; Campbell & Dickinson (2000).

Além disso, os sistemas de ensino e os próprios educadores supervalorizam os aspectos cognitivos em detrimento dos aspectos sociais, afetivos e psicológicos. Segundo Bellochio (2011) a música é vista como momento de descontração e não de aprendizagem. Entretanto, a linguagem musical trabalha um amplo leque de conhecimentos. Através dela é possível trabalhar as questões emocionais, a motricidade fina na construção e utilização dos instrumentos musicais, o desenvolvimento da noção lógico-matemática, a atenção, a concentração, e o uso do corpo e da mente.

Nogueira (2004) também traz algumas considerações sobre a importância da linguagem musical para o desenvolvimento integral das crianças, afirmando que a mesma oferece uma infinidade de estímulos que nos conectam de forma emocional e afetiva, colaborando para o aumento da concentração, favorecendo a memorização e a absorção de informações. Desta forma, é fundamental que os professores forneçam para seus alunos momentos de exploração da linguagem musical, seja ouvindo, apreciando, cantando, tocando, criando ou refletindo sobre as letras das músicas.

Trazemos as contribuições desses autores para refletirmos, debatermos e problematizarmos sobre a relevância do ensino da música na formação inicial e continuada dos professores, visto que a formação inicial sozinha é insuficiente frente a este processo tão complexo que é o ensino da música, necessitando assim de uma formação permanente e contínua. Nesse sentido, Bellochio (2001) sugere que os professores atuantes na sala de aula trabalhem em conjunto, de forma colaborativa e interdisciplinar, com os professores em formação inicial, para que haja troca de conhecimentos e experiências, criando um espaço mútuo de aprendizagem, não somente sobre a linguagem musical, mas também sobre as outras áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Linguagem Musical. Capacitação Permanente. Educação Básica.

Keywords: Musical Language. Permanent Training. Basic Education.

### METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, que tem como objetivo debater, refletir e problematizar a imprescindibilidade do ensino-aprendizagem de música na formação de professores, levando em consideração os desafios atuais da educação e a falta de

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

preparo dos professores para trabalhar com a linguagem musical em sala de aula.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento da criança envolve aspectos cognitivos, afetivos, emocionais, sociais e motores. Entretanto, o aspecto cognitivo é o mais valorizado pelos educadores e pelos pais, em detrimento dos aspectos ligados ao psicológico e social da criança, como por exemplo, a criatividade, a organização, a disciplina, saber trabalhar em grupo, ter empatia pelo outro etc.

No entender de Nogueira (2004) a música é uma linguagem que está presente em todas as culturas e influencia positivamente o desenvolvimento das crianças, antes mesmo do seu nascimento, quando a gestante ouve músicas ou canta para o seu bebê. A música contribui tanto para os aspectos cognitivos, quanto para os sociais e afetivos. “Devido à forte conexão entre a música e as emoções a música em sala de aula pode ajudar a criar um ambiente emocional positivo que desencadeie a aprendizagem” (CAMPBELL; CAMPBELL; DICKINSON, 2000, p. 132).

A visão que se tem da música nas escolas ainda é depreciativa e os educadores geralmente a encaram como um momento de distração, de descanso, de fugir do que realmente interessa, que seria os conteúdos. Entretanto, Nogueira (2004, p. 2) afirma que “ao mesmo tempo que a música possibilita essa diversidade de estímulos, ela, por seu caráter relaxante, pode estimular a absorção de informações, isto é, a aprendizagem”.

Nesse sentido, o desenvolvimento de múltiplos aspectos acontece através da apreciação das cantigas e da sensibilidade auditiva que a criança vai construindo conforme mantém contato com músicas. É relevante destacar que não é necessário que a criança saiba tocar um instrumento. De acordo com Nogueira (2004, p. 3) “a música potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato”.

As cantigas, as parlendas, as histórias cantadas são muito importantes na infância, pois, de uma forma lúdica preparam a criança para a vida adulta, trabalhando questões emocionais, muitas vezes difíceis de se lidar, que poderiam se tornar um trauma. Conforme Nogueira (2004, p. 4) “quando uma criança brinca de roda, por exemplo, ela tem a oportunidade de vivenciar, de forma lúdica, situações de perda, de escolha, de decepção, de dúvida, de afirmação”.

Portanto, cabe ao professor da Educação Básica, planejar e criar situações de aprendizagem em que a música esteja presente, como colocar uma música de fundo enquanto as crianças realizam atividades. Do mesmo modo, trabalhar cantigas relacionadas ao conteúdo que está sendo ensinado, uso ou criação de paródias, confecção de instrumentos musicais com som, para trabalhar o ritmo, a batida, as pausas, e outros que não emitem som, mas podem ser usados em dramatizações. No entendimento de Bellochio (2011, p. 4):

Então, sentar para planejar aulas de música, colaborativamente, não é um ponto de interesse que gere maior preocupação pelos professores. Para eles a música se constitui pelo fazer e não é preciso planejar, apenas aprender, mais ou menos, uma ‘musiquinha’ que possa ser ensinada em alguma data especial.

Dentro da mesma concepção, na Educação Infantil pode-se incentivar o canto, os gestos, os sons dos animais e outras onomatopeias; na hora da troca trabalhar a questão do corpo através da música; cantar músicas de ninar na hora do soninho e cantigas relacionadas às refeições para estimulação, tornando esses e outros momentos em aprendizado. De acordo com Nogueira (2004, p. 6) “esse espaço pode ser concretizado mesmo nas atividades de rotina, no repertório utilizado, nas brincadeiras musicais, na frequência a eventos promovidos pela escola”.

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

Como vimos, trabalhar a música na sala de aula é um processo complexo, que muitas vezes não se consegue realizar apenas com a formação inicial do professor, sendo necessário uma formação contínua. “Não se trata apenas de falar sobre música, o que restringe o campo de ação musical propriamente dito. O trabalho musical tem visado à interação com atividades musicais, apreciação, criação/improvisação e execução musical, dentre outras” (BELLOCHIO, 2001, p. 42).

### 3. 1 A obrigatoriedade e a complexidade do Ensino de Música

A lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, decretou a obrigatoriedade do Ensino da Música nas escolas da Educação Básica. Entretanto, a realidade brasileira ainda não está em conformidade com a Lei, pois, se em muitas escolas existe carência de professores de diversas áreas, ainda mais de professores musicistas. São poucos professores unidocentes, que possuem conhecimento para trabalhar a música em sala de aula. Existe também a carência de instrumentos, o que se torna uma das justificativas que os professores apresentam por não estarem trabalhando com a música. Como destaca Bellochio (2001, p. 47):

Se desejamos ampliar a educação musical nos anos iniciais de escolarização no atual contexto do ensino básico brasileiro, entendo que o ensino de Música precisa estar presente na formação profissional do professor e na mediação educacional que decorre de seu trabalho profissional.

É nesta perspectiva que existe uma preocupação muito maior em relação ao ensino da música na formação inicial dos professores. A música deve ser trabalhada em âmbito teórico e prático, resultando na preparação efetiva dos professores. Deste modo, quando iniciam suas práticas pedagógicas nas escolas, os professores se sentem mais confiantes para atuar nas ambiências escolares brasileiras, não desistindo tão facilmente de trabalhar com a música.

Não se pode esquecer dos professores que já estão atuando nas escolas e que muitas vezes se encontram perdidos, pois, a sua formação inicial não lhe deu a base necessária para inserir a música em suas metodologias de ensino-aprendizagem. Obviamente, há exceções, dado que alguns professores, mesmo em vista deste empecilho, buscam outras alternativas de capacitação e fazem um trabalho satisfatório por meio da música. “Ao mesmo tempo, deve envolver trabalho compartilhado entre professores já atuantes e professores em formação inicial, na troca de saberes e experiências em educação e educação musical”, como destaca BELLOCHIO (2001, p. 42).

Considerando a complexidade do ensino da música, a formação inicial deve ser apenas a primeira etapa de um processo contínuo. Uma pesquisa realizada em uma das Disciplinas de Educação Musical em que Bellochio atuou como docente, resultou em alguns achados importantes, onde destaca-se a seguinte fala: Certamente, como as próprias acadêmicas dizem, “na disciplina o tempo é curto, é preciso formação permanente, musical e ensino de música” (BELLOCHIO, 2001, p. 42).

Deste modo é imprescindível uma formação permanente e contínua, que veja a linguagem musical como potencializadora do desenvolvimento integral das crianças e que conseqüentemente, promova a melhoria na qualidade do ensino da Educação Básica. Uma formação que alcance os professores que já estão trabalhando nas redes e aqueles que ainda estão em processo de formação, afinal, sempre estão surgindo novas ideias e descobertas, que fundamentam e inovam a prática pedagógica.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música torna o ambiente de aprendizagem ainda mais rico, devendo ser trabalhada em toda



**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

a Educação Básica e Infantil, possibilitando o desenvolvimento integral dos alunos, nos aspectos cognitivos, afetivos, sociais, psicomotores etc. Devido a isso foi implementada a Lei 11.769 no ano de 2008. É imprescindível destacar que o professor não precisa ser um especialista em música, mas deve se desafiar e se comprometer com o ensino, jamais se acomodar, buscando novas estratégias para inovar. Sendo assim, as capacitações devem acontecer de forma permanente, abrangendo os professores que já estão trabalhando nas escolas e aqueles que ainda estão em processo de formação, para que as dificuldades encontradas nos contextos escolares não impeçam o professor de trabalhar com a música em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Educação Musical: Olhando e Construindo na Formação e Ação de Professores. Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), v. 9, n. 6, Santa Maria, 2001. Disponível em: <<http://www.abemeduacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/440>>. Acesso em: 06 jul. 2020.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Formação de Professores e Educação Musical: A Construção de Dois Projetos Colaborativos. Revista do Centro de Educação, Santa Maria, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reeducacao/article/view/4152>. Acesso em: 06 jul. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm)>. Acesso em: 06 jul. 2020.

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. Entrando em sintonia: Inteligência Musical. IN: \_\_\_\_\_. Ensino e Aprendizagem por Meio das Inteligências Múltiplas. Editora Artmed, 2. Ed., 2000. Cap. 5, p. 130-135.

NOGUEIRA, Monique Andries. A Música no Desenvolvimento da Criança. Revista UFG, v. 6, n. 2, São Paulo, 2004. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/roteiro pedagogico/publicacao/3664\\_musica.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/roteiro pedagogico/publicacao/3664_musica.pdf)> Acesso em: 06 jul. 2020.